



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

9

Janeiro - 1966

N.º 1763

Ano XXXIV - Sem VIII

(AVENÇADO)

Trabalho pelo C. da Com.

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Depreender

Na gíria popular é frequente ouvir-se frases como esta: «A cabeça não é só para criar bichinhos...»

Estou mesmo a querer ouvir já muitos dos estimados leitores dizerem — ou pelo menos pensarem: — «lá vem este maduro para aqui com coisas pouco higiénicas». Mas não; não é de «coisas sujas» que pretendemos falar. Queremos apenas trocar umas ideias sobre o que será interessante e útil para cada um de nós pensar de como poderemos «depreender» das coisas e dos factos, antes que nos venham os outros «soprar aos ouvidos».

Cada um de nós tem uma relativa obrigação de firmar ideias próprias sobre as coisas e os acontecimentos, deles tirar as respectivas conclusões, para depois formular as suas próprias opiniões a tal respeito.

«Depreender» ou deduzir de tudo que se passa e nos rodeia, é uma faculdade que, mais ou menos acentuadamente, com maior ou menor acerto (ou desacerto) todos possuem; e que de «deduções erradas» tantas vezes assaltam os ambientes, quer nacionais quer internacionais — ou mesmo familiares!...

Claro que não seriam essas deduções erradas as que se pretendem — aqui agora; também sabemos que não é fácil, por vezes, é para nós tirarmos uma conclusão certa de qualquer facto ou acontecimento. Mas isso não quer dizer que não seja de desejar que cada um de nós, e todos com as melhores intenções, procure ler ou escutar e analisar esses acontecimentos e esses factos, tirando as suas melhores conclusões com imparcialidade, justiça, prudência e presença de espírito, para que se não seja levado a ideias disparatadas sobre aquilo em que pretendemos orientar-nos, ou de que desejaríamos formular e manifestar a nossa opinião.

Todos nós conhecemos muitas criaturinhas — santas criaturas essas! — que são capazes de «apanhar» uma pequenina e insignificante frase (ou até palavra) e dali estenderem a sua imaginação fecunda por divagações mais ou menos romanescas, mais ou menos maliciosas, para tirarem as suas beatificas conclusões

por Ferreira da Rocha

de compaixão e misericórdia por qualquer vizinho — ou vizinha — que, no seu sábio entender, tenha caído em desgraça.

Para darem satisfação aos seus ocultos desejos e santas intenções, claro que forçam e retorcem os factos e as coisas até poderem chegar às conclusões que estejam a calhar como sopa no mel aos seus desígnios...

Discorrer acertadamente, justamente, dos factos ou dos acontecimentos, não é com aumentos nem diminuições, agravos nem desagregos, prejuizos ou benefícios para um ou para outro lado que se pretenda, ou ideia que interesse defender. Analisar com imparcialidade é pesar todos os dados (não falsos) na balança da Justiça; atender a todas as circunstâncias e dar-lhes igual importância na medida dos seu valores reais e efectivos.

Para podermos tirar uma conclusão que não prejudique qualquer das partes em discussão, e para que dessa discussão possa nascer a Luz e não a pancadaria, teremos de ouvir e apreciar os argumentos dos dois pontos de vista interessados e admiti-los a todos como dados de um mesmo problema; ainda assim teremos de admitir a possibilidade de engano...? Mas será essa a fórmula mais provável de acertar; a maneira mais justa de tirar conclusões.

São falsos «juizes» todos os que fazem vaguear a sua imaginação por factos inventados, diminuídos ou ampliados por conta própria.

Não sabem depreender aqueles que não cuidam de considerar primeiro as suas paixões pessoais; os que não sabem alhear-se do que mais faz conta aos próprios interesses, não podem considerar-se bons conselheiros, nem podemos fazer fé nas conclusões a que pretendam ter chegado, mercê dos seus «viciados» pontos de partida.

Para «bem» depreender é necessário analisar bem; as deduções acertadas são as que foram antecidadas de um trabalho cuidadoso e imparcial — isento de influências ou paixões secretas.

FERREIRA DA ROCHA

A Ceia de Natal dos soldados do Batalhão de Caçadores de Porto Amélia

Reportagem de Francisco M. do Couto

«Lembrei-nos das mães, das esposas, das irmãs, das filhas, das noivas, dos defensores de Cabo Delgado e ofereçamos àquelas mulheres saudáveis o que mais pode cativá-las como solidariedade nossa — substituir a ceia de Natal dos seus ausentes, com o que a essa ceia pudermos fazer chegar, o que elas lhes dariam, se consigo os tivessem: os mais apurados requintes da sua carinhosa magia de fadas do lar.»

Foram estas as palavras de ordem proferidas aos microfones do Emissor Regional de Cabo Delgado, pela Presidente Distrital do Movimento Nacional Feminino, senhora D. Alda de Barros Seguro, digna esposa do Governador do Distrito de Cabo Delgado. E assim em todos estes dias que precederam o dia de Natal, todas as senhoras do Movimento Nacional Feminino, coadjuvadas pelas senhoras dos oficiais da guarnição militar de Porto Amélia, foram incansáveis na aquisição e feitura de bolos, figos, passas, bebidas e cigarros para serem enviados para todas as companhias destacadas no mato. Tudo foi pensado e organizado de modo que, por mais longe que estivesse um só soldado sequer, nenhum ficasse esquecido. Foram horas, foram dias de intensa labuta que aquelas senhoras tiraram aos seus afazeres quotidianos para que os soldados de Portugal que estão a cumprir o seu dever de honra, tivessem um dia de Natal onde não faltasse as primícias dumas mãos femininas e em que não faltasse o carinho e o conforto de um coração de mulher. Justo é aqui salientar o trabalho insano, o labor incansável da Ex.ª senhora D. Maria de Lurdes Prazeres, digna esposa do Comandante do Sector, que foi, na verdade, a «alma mater» de todas as iniciativas, a tudo prestando a sua atenção para que nada e ninguém ficasse esquecido. Tivemos, muitas vezes, a ocasião de ver no seu olhar aquela centelha de felicidade que irradia das pessoas bondosas, quando via partir para o avião aquelas encomendas que com tanto carinho as tinha feito como se fosse para os seus próprios filhos.

Todas as senhoras do Movimento Nacional Feminino, as esposas dos senhores oficiais da guarnição e algumas senhoras da cidade de Porto Amélia, merecem, sem dúvida, palavras de louvor pelo trabalho e despesas que fizeram para que os valorosos soldados de Portugal tivessem um Natal Feliz. Aqui no Batalhão de Caçadores de Porto Amélia, a ceia de Natal está marcada para as oito horas. Uma hora antes todas as senhoras dos oficiais da guarnição se dirigem ao refeitório das praças para guardarem e ornamentarem as mesas que foram colocadas na parada, alumadas por numerosas lâmpadas. As encomendas começam a ser desembalhadas. Aqui nesta, aparecem bolos-reis e «sonhos», naquela, figos passas e nozes, naqueloutro bolos de várias espécies, amêndoas e cigarros. Em todas as mesas fervilha o vinho nas canecas. Em todas as mesas se vêem ramos de flores de acácia, vermelhas, que dão ao ambiente um ar festivo. As senhoras andam numa azáfama incansável a preparar os pratos do doce, a cortar os bolos em fatias, a distribuir os figos, as passas e as nozes. Na cozinha, ali ao lado, fumegam os caldeirões cheios de batatas e bacalhau. No ar expande-se um cheirinho que faz crescer água na boca. Entretanto chegam ao refeitório o Comandante do Sector, o Comandante e Segundo Comandante do Batalhão, acompanhados de todos os oficiais da guarnição.

Às sete horas e quarenta e cinco minutos começam a distribuir as travessas cheias de batatas e bacalhau por todas as mesas. O Comandante e o Segundo Comandante do Batalhão tomam a ceia e o vinho. Às oito horas está tudo pronto. O Oficial de Dia manda tocar a formar. Em menos de três minutos todo o pessoal da guarnição está ali formado e alinhado impecavelmente. É feita a chamada geral. Ninguém falta.

Neste dia ninguém quiz faltar. Ninguém...
Continua na 2.ª página

Nótulas sobre Letras e Artes

Durante a sessão, realizada na Academia Internacional da Cultura Portuguesa, que funciona na instalação da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi recebida como académica correspondente a escritora e ilustradora Elaine Sanceau.

Presidiu à sessão o Prof. Adriano Moreira, na sua qualidade de presidente da Academia, que se encontrava ladeado pela D.ª D. Virgínia Rau, vice-presidente, e Dr. Costa Freitas, secretário daquela instituição cultural.

Aberta a sessão, usou da palavra o Prof. Adriano Moreira que, ao fazer uma breve apresentação de Elaine Sanceau, salientou ser aquela escritora depois de Gilberto Freyre, o segundo estrangeiro a ser recebido na Academia, e referiu-se ao

facto, de assinalar, de se tratar da primeira senhora a ser admitida como académica.

Referiu-se depois, ao muito que Elaine Sanceau tem escrito sobre Portugal e sobre os portugueses o que muito tem contribuído para a divulgação da cultura portuguesa no Mundo.

Em seguida, a nova académica correspondente Elaine Sanceau proferiu uma comunicação sobre «A corte multirracial do Rei D. Manuel».

Escutada com o mais vivo interesse, Elaine Sanceau começou por afirmar que a corte portuguesa de Quinhentos continuava a tradição do Infante D. Henrique, cuja casa estava sempre cheia de «desvaçadas gentes».

E acrescentou que, efectivamente, na corte de D. Manuel
Continua na 3.ª página

38.º aniversário dos Bombeiros Vol. Espinhenses

Foi em 1928, numa atmosfera apaixonante mas retidamente baírrista, que um grupo de dissidentes da nossa velha Associação, fundou, a que é hoje, a prestigiosa Associação dos Bombeiros Espinhenses. Naquela altura comentou-se muito, e que parecia ser um acontecimento insólito, e a maioria dos comentários — diga-se em boa verdade — inclinava-se para uma efémera vida da recém-nascida, tais as dificuldades, de carácter essencial, que assobravam as organizações de Bombeiros. Mas, querer é poder — lá diz o rifão — e dentro deste vaticínio combativo, a nova Associação, apesar de longos períodos muito precários, foi-se aguentando, mercê de uma união de homens que revezando-se nas Direcções, para descançar, voltavam novamente, a cumprir um voto de feição idealista, consubstanciado nas coisas dos bombeiros.

Há que fazer justiça a muitos que já morreram que, se fossem hoje vivos, por certo, que se deslumbrariam com o aspecto fulgurante das variadas viaturas que nos olhos de espera do Quartel, estão sempre alerta ao serviço da Comunidade! Felizes os que ainda continuam a servir e a desvanecer-se, na, cada vez mais moça Associação, que ajudaram a criar e que é de todos. Outros tempos vieram mais desafogados e portanto mais felizes e o novo rumo veio em hora magnífica ajudar a coroar uma obra que o amor dos homens telam em fazer viver.

Embora este ano, devido a justificada circunstância, o novo aniversário que se realizou no passado dia 1, se situasse em plano mais modesto, ele foi contudo, elevadamente significativo. Não faltaram: a missa, em sufrágio, bem como a romagem ao cemitério, que o povo acarinhou, porque sabe compreender o sentido destas manifestações de preciosa ética, e saudade, preiteando aqueles que tanto amaram as coisas dos bombeiros, património dum terra, saído de preciosas virtudes dos seus filhos. No cemitério, o presidente da Direcção, sr. Ernesto de Oliveira, proferiu uma ligeira mas sentida alocução, finda a qual, foi colocada no «Cruzheiro» uma grande coroa de flores, consubstanciado, deste modo, uma homenagem colectiva aos mortos da família dos Espinhenses.

Por volta das 12 horas no Quartel, com a presença de sr. presidente da Câmara e outros elementos de representação, teve lugar a cerimónia de distribuição de medalhas, por diversos serviços: Comandante sr. António de Sousa Couto, medalha de prata; bombeiro José Casimiro Gomes, medalha de assiduidade; adjunto do Comandante Mário Pedro Romão, medalha 35 anos de serviço. Foram ainda atribuídas as medalhas seguintes: duas de 20 anos, 7 de 15 anos, 9 de 10 anos e 12 de 5 anos de serviços. Seguiu-se o desfile pelas ruas da Vila, com viaturas, Corpo Activo e Fanfara.

J. T.

Defesa da nossa Praia O muro da Piscina sofreu um novo rombo

O muro da Piscina acaba de sofrer o primeiro rombo deste ano, o qual se verificou antecipadamente, em relação aos anos passados, isto proveniente, estamos certos, do desgaste progressivo que o esporço que lhe fica defronte vem sofrendo de ano para ano.

Ora isso ter-se-ia evitado agora se os trabalhos de reforço daquele esporço tivessem começado umas semanas antes. Mas, é sempre assim: «depois da casa roubada, tranças à porta». Deante do referido rombo começaram a lançar agora blocos de pedra para amortecer o ímpeto das vagas, se estas investirem novamente como sucedeu na semana passada.

Por que não se previu isso a tempo e horas, em face do que vem sucedendo de há anos a esta parte? — E' — lamentável!...

Ainda Cumprimentos de BOAS FESTAS

Por não nos ter sido possível inserir em devido tempo, só hoje cumprimos o dever de publicar os nomes das pessoas e entidades Amigas seguintes, que também nos distinguiram com as suas missivas ou cartões de Boas Festas e Feliz Ano Novo:

Francisco Dias Tavares e D. Cláudia Prata Tavares, de Belém-Pará-Brasil; D. Maria de Lourdes Vita e Oliveira de Lacerda Machado e seu marido, sr. Arquitecto Eduardo Lacerda Machado, de Espinho; Vieira Azevedo & C.ª, Simão Guimarães, Filhos, Lda, José A. Saraiva & Félix, Lda, de Porto; António Ferreira Baptista (Rul de Faria), nosso distinto colaborador, de V. N. de Gaia; Alferes Francisco Manuel do Couto, idem, no Ultramar; Manuel Laranjeira, também nosso prezado colaborador no Rio de Janeiro; D. Alice de Azevedo, ilustre poetisa e Directora da Revista «Oliveira», do Porto; Horácio Barbosa, Lourenço Marques; João do Couto Capela, Luanda; José Alexandre da Silva Baptista, Lisboa; Antero dos Santos, Moçâmedes-Angola; Joaquim Fernandes Tato, n.º estimado colaborador, Espinho; D. Concha Linares Becerra Gonçalves Ramos, distinta escritora e seu marido e sr. Mário Gonçalves
continua na 2.ª página

Vai ser publicado um Decreto-Lei que cria o Serviço Nacional do Emprego

Na presença dos Ministros de Estado e do Interior, do Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Presidente da Junta de Colocação Interna e Junta de Emigração Interna e Junta de Emigração...

Trata-se de um diploma de inavulgar importância que muito virá contribuir para resolver alguns problemas da mão-de-obra portuguesa...

Pela meditação das palavras então proferidas pelo Ministro e pela análise do notável diploma, logo se compreende que estamos numa viagem da nossa concepção de mercado do trabalho de efeitos salutares...

Falando no decurso da cerimónia realizada no seu gabinete, para anunciar a criação do S. N. E., disse o Ministro das Corporações: «A política de mão-de-obra convenientemente estudada tem como razão última o plano emprego da população activa...»

O Ministro desenvolveu em seguida, com grande cópia de pormenores pertinentes, considerações sobre a emigração, «mal necessário a que importa pôr termo»...

«Quanto à coordenação do S. N. E. com os Serviços de Povoamento do Ministério do Ultramar, já tivemos ocasião de referir que resulta, principalmente, da intenção, que preside à criação do novo organismo, de, por seu intermédio, se procurar articular a política de emigração com a do povoamento das províncias ultramarinas...»

— Acompanhado de todos os presentes, o prof. Gonçalves de Proença inaugurou depois, na Rua do Comércio, ao Terreiro do Paço, o primeiro Centro de Colocação, o de Lisboa, que com outros onze a criar nas divisões regionais, deverão sempre actuar em colaboração com as Delegações do I. N. T. P.

E' sem dúvida um passo decisivo para a normalização do mercado português do trabalho.

(Do Boletim de Informações do S. N. E.)

Academia de Música de Espinho BALLET

Previsem-se todos os alunos desta disciplina que o horário é o seguinte 3 as e 6 as-feiras, às 18 horas.

Conversação de francês e Inglês

Estas aulas estão fixadas para as 4.as e sábados, a partir das 21 horas.

Moreira da Costa

Médico Especialista CIRURGIA GERAL Rua 20 n.º 500-1.º ESPINHO Consulta com hora marcada Retomou a clínica em 2 de Janeiro

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 9, as sr.as D. Arminda do Carmo Aguiar, esposa do sr. António Ribeiro de Aguiar, D. Otília de Castro Neves, esposa do sr. dr. António Nunes das Neves, D. Leopoldina de Sousa Pinto Ferreira, esposa do sr. Abílio Ferreira, D. Isaura Pinto de Almeida e Silva, D. Lúcia Pereira Ramos, esposa do sr. dr. Luís Gonzaga, ausente em Manaus, D. Maria de Lourdes Leal de Pinho Nogueira, esposa do sr. dr. António Tavares Nogueira, D. Isaura Tavares da Silva e a menina Rosa Maria da C. Rodrigues da Cruz, respectivamente esposa e filha do sr. Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues; os srs. José Nunes Martins e Francisco Marques de Almeida; a menina Maria do Carmo Meneses Loureiro, filha do sr. Manuel Pinto Loureiro;

Amanhã, dia 10, as meninas Arminda Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro, e Celeste Pinto da Rocha, filha do sr. Joaquim Pereira da Rocha; o sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Anta; e o menino Silvino Rodrigues Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta; — em 11, as sr.as D. Belmira Alves Dias Meneses, esposa do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, e D. Margarida Alves de Oliveira; a menina Berta da Silva Brito, filha do sr. José A. de Oliveira Brito; os srs. dr. Vasco Luís Moreira Marques, ausente no Porto, José Luciano Vaz da Costa, filho do sr. Licínio José da Costa, do Rio de Janeiro; e os meninos João Gomes Laranjeira, filho do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil, e José Soares Couto, neto da sr.a D. Deolinda Alves dos Santos;

— em 12, o sr. Filipe Rodrigues Vitó; — em 13, os srs. Aurélio Espírito Santo, ausente no Pará, e José Manuel Terra Marques Reis;

— em 14, as sr.as D. Acácia Gonçalves Resende, esposa do sr. José Maria Brandão Resende, ausente em Lisboa, e D. Julieta Emília da Silva, cunhada do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; o sr. José Ferreira Campos, digno chefe da Secretaria da Câmara de Gondomar; e a menina Maria João, neta do sr. António do Espírito Santo; ausente em Esmoriz;

— em 15, a sr.a D. Rita Alves da Veiga Macedo M. Ribeiro, esposa do sr. Manuel Gomes Ribeiro; e o sr. Eng.º Daniel Ferreira de Oliveira Pinto, do Porto.

A Ceia de Natal dos soldados continuação da 1.a página

guém quiz abandonar o amigo com quem todos os dias se senta à mesa para comer o rancho. Querem viver este dia de alegria, todos juntos para mitigarem uns com os outros as saudades dos seus entes queridos ausentes.

A voz de avançar começam a encher as mesas. Dez homens em cada mesa. Depois de todas estarem completas há ordem para se sentarem. Começa a ceia, começa a alegria. Ouvem-se aqui gargalhadas, ali chistes e piadas, mais além estalos de língua, risos de satisfação. Em redor das mesas todos os oficiais da guarnição assistem à ceia. Momento de alegria, ao mesmo tempo momento de esquecimento dos sacrifícios passados que o dever impõe e a segurança de Portugal o exige.

Findo o lauto repasto, teve lugar, à meia-noite, dentro do Batalhão, ao ar livre, a missa do galo, celebrada pelo Alferes graduado Capelão António Ramos, à qual assistiu toda a família militar.

P. Amélia, Natal de 1965 Francisco Manuel do Couto

SPORTING CLUBE DE ESPINHO Assembleia Geral

Realiza-se no próximo dia 12 do corrente, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral do S. C. de Espinho, com a seguinte Ordem da Noite:

- 1 - Leitura, discussão e aprovação da acta da reunião da Assembleia Geral anterior; 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio de 1966/7; 3 - Eleição do Conselho Geral para o triénio de 1966/8; 4 - Discussão de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Assembleia Geral Extraordinária

No dia 14 de Janeiro de 1966, pelas 21 horas realiza-se uma assembleia geral extraordinária, para deliberar sobre uma proposta da Direcção com o fim de se obter um empréstimo destinado à construção do pavilhão-ginásio.

O Presidente da Assembleia Geral, Joaquim Moreira da Costa J.or

Auxiliar o Hospital de Espinho

OSCAR TECIDOS - MODAS CONFECCOES Rodrigues & Sá, L.da Largo da Graciosa, 29 ESPINHO Telefone 920768

CASA DE ESPINHO Rio de Janeiro

Desta patriótica colectividade recebemos o seguinte officio, que registamos com prazer, desejando à «Casa de Espinho» as maiores prosperidades a bem de Espinho e de Portugal.

Rio de Janeiro, 29/12/1965 ...Senhor Benjamim da Costa Dias Digno Director e Proprietário da «DEFESA DE ESPINHO» Prezado Senhor:

Em nossas mãos a edição do vosso semanário «Defesa de Espinho» de 21 de Novembro de 1965, no qual registamos uma nota pormenorizada da festa a N.ª S.ª d'Ajuda realizada no dia 26/9/65 e ainda uma referência à festa realizada quando do lançamento da pedra fundamental de nossa futura sede própria, juntamente com uma foto do nosso grupo folclórico em exibição.

Queremos-lhe agradecer a atenção que nos tem dispensado e o trabalho que tem tido em nos enviar um exemplar semanalmente pelo qual temos conhecimento das coisas na nossa terra a qual deu origem ao nome de nossa casa.

Aproveitando o ensejo, levamos ao vosso conhecimento que as obras de nossa sede encontram-se bastante adiantadas estando prevista a inauguração da cobertura metálica de nosso ginásio para o mês de Fevereiro de 1966.

N.ª Para melhores esclarecimentos sobre esta sociedade indicamos a pessoa do Sr. Joaquim Pinto Ribeiro, que tem sido um voluntarioso colaborador nosso nessa saudosa terra Portuguesa.

Ao mesmo tempo, a directoria da «Casa de Espinho» espera que V. S. tenha tido umas boas festas de Natal e deseja um venturoso e próspero ano de 1966.

Sem outro assunto que se nos ofereça para hoje, somos com elevada estima e consideração,

Atenciosamente gratos Amadeu Ferreira dos Santos Presidente

Cumprimentos de Boas Festas continuação da 1.a pág

Ramos, Madrid; Mário Augusto de Sousa, digno Oficial do Exército e Família, Espinho; Manuel Emídio, respeitado chefe da Polícia de S. Pública de Espinho; Albino Oliveira dos Santos, Teófilo Pereira da Costa e Sá, Alvaro Moura, José de Beça e Meneses Castel-Branco, de Espinho; António Pardilhó, de Niterói-Brasil; Angelo André de Lima, Coimbra; Fernando Marques Carvalhas, Arlindo Pereira Lopes, José M. Cadete Duarte, Fernando Nery Neto, de Espinho; Manuel Tomás Soares Couto, digno chefe da P. V. e Trânsito, de Coimbra; Professor Reynaldo Cardoso Correia de Almeida, nosso distinto colega de «Jornal de Viseu»; Direcção do Aero-Clube da Costa Verde, Espinho; José Augusto Gil da Costa Ramos Paz; (ANI) e Dutra Faria, seu Director, Lisboa; Direcção da Associação Académica de Espinho; Manuel F. Arêde e Família, ausentes em França; D. Maria Alice Mitchell e António Ribeiro, directores do «Correio Português», que se publica em Toronto-Canadá; Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé; Conselho Administrativo da Academia de Música de Espinho; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Fernando Carneiro, José Soares da Costa Pinho (Mar de Prendas), e Justino Rodrigues da Silva, de Espinho; D. Maria de Pina, Newark-E. Unidos; Manuel Guedes, L.da, Lisboa e Porto; Associação Industrial Portuguesa, Lisboa; Lorilleux-Lefranc, Lisboa; Polónio Bastos & C.a, Porto; Manuel Reis Moraes e Irmão, do Porto; João Damasceno Covão, e a artista cantora D. Maria Pereira, de Lisboa.

—A todos retribuimos exprimindo iguais votos de muitas felicidades no ano de 1966.

Auxiliar de Escritório OFERECE-SE

Menina 17 anos, Curso Geral de Comércio, de preferência para trabalhar em Espinho. Resposta a Fausto Marques Vieira, Tipografia Progresso-Espinho.

Concurso para Guardas da Policia de Segurança Pública

Avisam-se por este meio os interessados, de que está aberto o concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P. cujos documentos deverão dar entrada ao Comando Geral daquela Corporação até ao dia 20 do corrente mês.

Todos os esclarecimentos poderão ser prestados na Secção local da mesma Polícia.

«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1966

Dignaram-se pôr adiantadamente a respectiva assinatura do ano de 1966 os seguintes e muito estimados assinantes que assim nos honram com a sua penhorante confiança:

Ex mas Senhoras e Senhores:

D. Maria Alves da Rocha Seabra, da Estrada de Anta (também pagou 1967); D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa; D. Amália Pontífice Trindade, de Tortosendo; Manuel Cardoso de Azevedo, de Espinho; Martin Cruz, ausente em Lisboa; J. Paulo Amorim, Marcelino Alves de Oliveira Sigalho e Delfim de Oliveira Gago, todos de Espinho; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Bernardão dos Santos Marques Capela, de Luanda; Júlio Monteiro, do Porto; José Gomes da Graça e Carlos Marques Carvalhas, de Lisboa; Serafim Gomes Ribeiro, de Travanca da Felra; e José Maria Pinto de Almeida, de Espinho.

Aos prezados assinantes acima mencionados temos hoje a juntar os seguintes:

José Pereira Barbosa, ausente no Rio de Janeiro; Manuel Fernandes Viseu, Diamantino Alves da Silva e Silvério Vieira de Sá, de Paramos; Valentim Duarte Ferreira, de Anta; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó; Marcelino de Oliveira e Silva, ausente em Nova Iorque; Daniel da Silva Duas, de Silvalde; Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa, dr. Isolino Ferreira de Barros e Manuel Alberto Fernandes de Magalhães, de V. N. de Gaia; Américo Alves Rodrigues, da Ponte de Anta; Domingos Alves Pereira, da Venezuela; Adriano Pereira, de Espinho; Manuel Tomás Soares Couto, de Coimbra, e José Tomás Alves Soares, de Sales-Silvalde; Adão António Alvim, de Espinho; Dr. Adriano Morgado, de Lisboa; Angelo André de Lima, ausente em Coimbra; António Francisco dos Santos, de Espinho; D. Maria Gomes Esteves, Espinho; Bernardão dos Santos Marques Capela, ausente em Lourenço Marques; D. Maria de Pina, ausente em Newark E. U. da America; e Adriano Rodrigues Pinto Pina, ausente em Lourenço Marques.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

Para os nossos Pobres

A Sr.a D. Maria de Pina, nossa distinta conterrânea e assinante em Newark-E. U. da América, que nunca se esquece dos pobres da sua terra, enviou-nos um cheque de 15 dolares para pagamento da sua assinatura por avião e o restante para periodicamente distribuirmos pelos pobres que protegemos, entre os quais vários envergonhados.

Vamos cambiar e aplicar a importância conforme os seus desejos, agradecendo à Senhora D. Maria de Pina mais esta prova de generosidade, a favor dos deserdados da sorte. Bem haja,

A Sr.a D. Maria da Luz Pignatelli de Figueiredo Correia, nossa respeitável assinante em Monforte da Beira enviou-nos por vale do Correio, 60\$00, para pagamento de sua estimada assinatura e os \$500 sobrantes para o nosso Cofre de Caridade. Agradecemos.

Registo Social Cruzeiro à Madeira, Tenerife e las Palmas

Da sua viagem às Ilhas da Madeira, onde assistiram às Festas do fim do Ano, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas (Canárias) regressaram com excelente disposição, os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. José dos Santos Pereira e esposa, D. Maria Cândida Pereira da Costa; D. Dorianda dos Santos Vieira Pinto, esposa de sr. Aurélio Vieira Pinto; D. Emília Vieira Pinto e D. Umbelina Vieira Pinto Ferreira, esposa do sr. Jesus Ferreira da Silva; D. Maria Zulmira Varanda; Fernando Francisco Alves, sua esposa, D. Virgínia da Rocha Alves, e filho Fernando Miguel Pereira Alves e Manuel Alves Salgueiro e esposa D. Arminda Salgueiro.

DOUTOR GOMES DE ALMEIDA

O ilustre cirurgião e nosso prezado Amigo, sr. Doutor Manuel Gomes de Almeida, acaba de obter no estrangeiro mais um triunfo científico.

Tendo visitado alguns hospitais ingleses, o sr. Dr. Gomes de Almeida foi convidado a fazer uma conferência na Universidade de Leeds, na qual versou um dos mais difíceis problemas das ciências médicas actuais: «as grandes plastias em cirurgia humana», sendo apresentado pelo Prof. Geoffrey Hooper, cirurgião com excepcional experiência em plastias das válvulas do coração. Os métodos expostos pelo conferencista tiveram a aprovação do corpo especializado daquela Universidade.

Por mais este triunfo na sua brilhante carreira, apresentamos ao sr. Dr. Gomes de Almeida as nossas sinceras felicitações.

FORMATURA NO BRASIL

Na Faculdade de Ciências Económicas do Rio de Janeiro, formou-se com alta classificação, o nosso conterrâneo, sr. dr. Orlando Veiga Domingues, filho do nosso amigo, sr. professor Domingues marido da nossa conterrânea, sr.a D. Alfredinha Figueiredo Domingues. A tese que defendeu para o seu doutoramento mereceu os maiores elogios dos professores da referida Faculdade.

Ao novo doutor dirigimos as nossas felicitações com votos de muitas felicidades.

SOCIEDADE

Esteve nesta Redacção em visita de cumprimentos, o nosso particular Amigo e colaborador, sr. Francisco Martins Gomes, da Póvoa de Varzim, o qual deixou um abraço para o nosso Director, que se encontrava ausente, gesto que em nome daquele, agradecemos.

DOENTE

Martim Cruz Em Lisboa e na casa de sua dedicada Filha, D. Celeste Cruz Duarte e seu digno marido, encontra-se já em franca convalescência da grave doença que o reteve no leito durante algumas semanas, o nosso prezado assinante e velho amigo, sr. Martim Cruz. Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

Investimento na Indústria Piscatória de Angola

LUANDA — O Instituto das Indústrias de Pesca de Angola planeou um vasto programa de acção que envolve investimentos da ordem dos quarenta mil contos.

Por esse programa as actividades piscatórias vão ser beneficiadas por várias iniciativas e melhoramentos, entre os quais devem salientar-se a montagem de aladores mecânicos na frota pesqueira, com o fim de diminuir o esforço exigido à mão de obra; a instalação de mais algumas fábricas de farinhas e óleo de peixe, com as quais serão sensivelmente diminuídos os desperdícios de pescado e aumento do rendimento da actividade extractiva; na mesma ordem de ideias, a montagem de uma fábrica de conservas em Porto Alexandre; e a instalação, em todas as fábricas, de queimadores modernos para substituir a utilização da lenha por combustíveis mais adequados.

Do mesmo modo, algumas fábricas de peixe seco, de conservas ou de congelados, que se encontram geograficamente mais isoladas, serão apetrechadas com pequenas unidades para o fabrico de farinha e óleos, por forma a proporcionar um aproveitamento racional dos desperdícios de pescado e, conseqüentemente, possibilitar uma melhor rentabilidade.

Parte das exigências financeiras requeridas para a execução destes empreendimentos foi satisfeita através do Banco de Fomento Nacional, pela concessão de um empréstimo no montante de quinze mil contos.

Balanco Comercial de Moçambique nos primeiros seis meses de 1965

LOURENÇO MARQUES — Durante os primeiros seis meses de 1965, a provincia de Moçambique importou para o seu consumo um total de 709 211 toneladas de mercadorias, no valor de 2 361 680 contos, e exportou 525 569 toneladas, no valor de 1 552 058, o que representa um saldo negativo de 1 000 648 contos.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 13.ª Jornada

Os resultados verificados nesta jornada, foram os seguintes:

Famalicão 1 Marinhense 0; Salgueiros 4 Oliveirense 0; Boavista 3 Lamas 1; U. Tomar 5 Ovarense 2; Espinho 2 Leça 0; Sanjoanense 4 Covilhã 0 e Peniche 4 Famalicão 1.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Sanjoanense, Covilhã, Ovarense, etc.

ESPINHO 2 LEÇA 0

Jogo efectuado no Campo da Avenida, sob a arbitragem de sr. Samuel de Abreu, de Santarém.

Constituição das equipas:

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Massas; Resende, Alcobia e Silva; Raul, Cálix Ramos, Bujon e Luciano.

LEÇA — Zé Henriques; Gentil e Pinhal; Albino, Rech e Serrão; Vaz, Santos, Ramos, Martinho e Rato.

Magnífica foi a exibição do Sporting de Espinho no passado domingo, frente à categorizada turma lecesa, para conclusão da primeira volta deste campeonato.

O resultado final não traduz na realidade o desenrolar da partida que teve como creder de êxitos simples e unicamente a equipa da Costa Verde, pois foi a que mais jogou, mais dominou e maiores ocasiões de gole dispôs...

Após o início do encontro, os dianteiros locais manifestaram justificado engodo pela baliza de seu antagonista e logo aos 2 m Cálix levou o esférico a passar rente à barra, o que desorientou o redute defensivo lecese.

Aos 7, 8 e 11 minutos novos cantos foram marcados contra os visitantes sem que os alvi-negros beneficiassem de alteração no marcador. Desorientados com a agressividade dos avançados espinhenses, os homens do Leça procuraram enveredar pela dureza, rastelando aos 18 m, um jogador do Espinho que originou a marcação dum livre frontal à entrada da grande área.

Saturados pela insistência dos locais os leceses dispuseram os seus homens para novas contra-ataques, obrigando Arnaldo a defender a bola para canto aos 25 m. Apontado e mesmo o guarda-espinhense falhou a sua intervenção quando procurava blecar o esférico enlameado, o que nos parece contraproducente pois deveria afastá-lo com os punhos tanto quanto estivesse ao seu alcance.

Recomeçado o encontro, a turma lecesa deu mostras de estar interessada em mudar o cariz do jogo, lançando se francamente ao ataque criando momentos de aflição aos donos de casa, que em parte foram culpados pela liberdade que davam aos avançados forasteiros que trocavam a bola junto à baliza espinhense sem qualquer oposição...

Recomeçado o encontro, a turma lecesa deu mostras de estar interessada em mudar o cariz do jogo, lançando se francamente ao ataque criando momentos de aflição aos donos de casa, que em parte foram culpados pela liberdade que davam aos avançados forasteiros que trocavam a bola junto à baliza espinhense sem qualquer oposição...

Recomeçado o encontro, a turma lecesa deu mostras de estar interessada em mudar o cariz do jogo, lançando se francamente ao ataque criando momentos de aflição aos donos de casa, que em parte foram culpados pela liberdade que davam aos avançados forasteiros que trocavam a bola junto à baliza espinhense sem qualquer oposição...

recuadas do Leça quando Cálix aos 4 m, rematou fortíssimo levando a bola novamente a razar a trave.

A sorte que continuava a fazer negociações aos 15 minutos labor aos 15 minutos com a marcação do primeiro golo da partida apontado por Luciano. A partir desse momento, como é lógico, os espinhenses desencadearam violentos ataques à baliza de Zé Henriques, conseguindo o 2º e último tento da partida aos 22 m num magnífico golpe de cabeça de Raul, na concretização dum castigo contra os visitantes.

O resultado final poderia ter sido alterado se o potente remate de Bujon não fosse esbarrar magicamente na trave, como outros tinham já sido detidos pela mesma.

Para nós sem optimismos, o resultado merecido seria de 4-1.

Na turma espinhense só Ferreira ainda não encontrou o caminho para a sua melhor forma. Os restantes produziram o que era de esperar com bastante espírito de entre-sajuda.

JOGOS PARA HOJE:

Sanjoanense-Peniche; Salgueiros-La-mas; Boavista-Ovarense; U. Tomar-Leça; Famalicão-Oliveirense; Marinhense-Peniche e Espinho-Covilhã.

ESPINHO — COVILHÃ

Vamos iniciar a 2ª volta, com um encontro sempre espinhoso, pois defrontar a turma serrana no nosso ambiente, nunca foi muito fácil e mais difícil será esta época que o Covilhã tem em vista não deixar fugir o guia e se possível ultrapassá-lo.

Contudo, a turma serrana não tem sido muito feliz nos campos norteños, e se os espinhenses se empregarem com bastante chiapa, não será ainda desta que logrará a obtenção dos dois preciosos pontos.

Campeonatos Regionais de Aveiro JUNIORES

ESPINHO 6 CESARENSE 0

Se não fosse o Espinho jogar francamente mal, a frágil equipa de Cesarense sofrido uma derrota por números elevadíssimos. A figura destacada deste prelúdio, foi sem dúvida o guarda-redes do Cesarense, que defendeu muito a bem, apesar de ser o elemento mais débil dos 22.

O Espinho formou: Simões; Bino, Manuel Zé e Pinheiro; João e Filipe I; Mira (Moleiro) Manecas, Santos, Filipe II e Casaleiro.

PRINCIPAIS

CUCUJAS 2 ESPINHO 1

Quando tudo fazia prever que os espinhenses chegariam ao final sem conhecerem o amargo da derrota, sucede então írem a Cucujas saborear um resultado negativo depois desta equipa ter sofrido na primeira volta um pesado resultado de 7-0.

Os espinhenses alinharam: Pinto; Osear, Gonçalves e Simplicio; Ribairo e Zé Manuel; Daniel, Chico, Evaristo, Acácio e Francisco.

I DIVISÃO

Resultados: — Esmoriz 4 Estarreja 0; S. João de Ver 2 Anadia 4; Alba 4 Cucujas 2; Valonguense 1 Valecambrense 0; O do Bairro 3 P. Brandão 0 e Bustelo 1 Feirense 3. O jogo Arrifanense Agueda, foi adiado.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Feirense, Alba, Agueda, etc.

Próxima jornada: — Anadia-Estarreja; Agueda-S. João de Ver; Cucujas-Arrifanense; Valecambrense-Alba; P. Brandão-Valonguense; Feirense-O. do Bairro e Bustelo-Esmoriz.

Voleibol

Torneio Início da II Divisão

Realizou-se na 4.ª-feira passada mais um encontro para este torneio em que a Ac. de Espinho perdeu na Madalena por 3-1.

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

6.021 valiosos prémios

6 automóveis

Motorizadas - Móveis - Televisores - Rádios e Gravadores - Frigoríficos - Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará um outro sorteio.

Extracção inadiável em 9 de Janeiro de 1966

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR COMÉRCIO» Praça da República, 99 — PORTO

Nótulas sobre Letras e Artes

continuação da 1.ª página

encontravam-se representantes das raças mais divergentes da Terra.

O que impressiona ao investigador é sobretudo a ausência total de qualquer preconceito de raça ou de cor nesse ambiente onde a única superioridade reconhecida derivava da religião cristã, para a qual os reis de Portugal desejavam converter todo o Mundo.

Em determinado passo da sua comunicação, disse:

«É notável a cortesia com que D. Manuel recebia aos reis africanos que tratava como irmãos iguais, e a quem seus súbditos se dirigiam com toda a cerimónia usada na presença de príncipes europeus.»

Com a viagem de Vasco da Gama à Índia, Lisboa veio a conhecer as nações asiáticas, desde as das margens do Mar Vermelho, até ao Extremo Oriente. Os reis de Cochim e Calcuta enviavam embaixadores e jovens para aperfeiçoar a educação em Portugal. Vinham viajantes da Arábia, da Abissínia, da Pérsia, da Malala, e até da Ghina. Todos tiveram acolhimento afectuoso na corte de D. Manuel onde alguns se deixaram ficar por anos.

A Portugal cabe a honra de ter sido o primeiro país a unir em laços fraternais os povos mais distantes da Terra.

Vem a propósito, falarmos, aqui, de um novo trabalho teatral do dramaturgo Francisco Ventura, obra a que deu o título de «Auto das Boas Almas». Autor consagrado pela crítica — o seu «Auto da Justiça» mereceu o Prémio Gil Vicente do S. N. I. — Francisco Ventura viu ou mereceu uma consagração ainda maior quando esse mesmo Auto foi encenado por António Pedro no Teatro Experimental do Porto.

O espectáculo, repetido em Lisboa, interessou aos críticos que puderam ver como um bom texto conduzia a uma perfeita encenação a partir da arte popular minhota, na qual se inspirou o autor do «Proto-poema da Serra d'Aarga». O novo trabalho de Francisco Ventura, com belos desenhos de Alvaro Duarte de Almeida, estará por certo destinado a merecido sucesso. Qualquer um dos grupos dramáticos de amadores terá nela texto seguro para um bom espectáculo. E falamos dos grupos de amadores porque esses fazem autêntico teatro do povo e para o povo.

Ainda dentro do que se refere a teatro português devemos assinalar, aqui, o aparecimento de um ensaio Duarte Ivo Cruz, no qual se estuda e analisa a obra cénica de Joaquim Paço d'Arcos. O ensaio interpretativo e crítico de Ivo Cruz, leva em título «O Teatro de Joaquim Paço d'Arcos» é um estudo sério sobre uma obra séria.

De «Informações» do S. N. I.

CORFI — Organizações Industriais Texteis

Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L.

Capital Social 45 000 000\$00

Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

É por este meio convocada a Assembleia Geral da Sociedade para o próximo dia 17, pelas 14 horas, na sede Social em Silvalde, conselho de Espinho, a fim de deliberar a entrada da Sociedade para quaisquer sociedades a constituir e nomear representantes que em seu nome outorguem nas respectivas escrituras.

Silvalde-Espinho, 7 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Amadeu Alves Moraes

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 29.º e para os efeitos do artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 14 do corrente, pelas 15 horas, a qual terá lugar no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Sessões da Câmara Municipal, a fim de ser submetida à aprovação de mesmo Conselho uma deliberação municipal sobre a substituição das árvores existentes na Rua 14, entre as 19 e 25, nesta Vila.

Espinho e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Pereira Pinto



Agradecimento

INOCENTE Francisco José de Sá Almeida

Seus pais, consternados profundamente pela perda de seu querido filho, vem por este meio patentear o seu reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar e bem assim as que acompanharam até à sua última morada o saudoso extinto, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Maria da Luz Mattas de Sá Camilo da Luz Almeida

J. OLIVEIRA SOLICITADOR Largo do Convento TELEF. 96138 - P. B. X. VILA DA FEIRA Rua 19 n.º 457-2.º TELEF. 92 07 70; ESPINHO

Aspectos Políticos da Africa Actual

pelo Tenente-Coronel HÉLIO FELGAS CAPÍTULO III

Questões Africanas da Actualidade I — As minorias étnicas

O acesso à independência da maior parte dos territórios que ainda há poucos anos constituíam colónias, protectorados ou territórios sob tutela administrados pelas nações europeias, veio pôr em foco o problema das minorias étnicas que através dos tempos se têm vindo a fixar na Africa.

Na verdade o xenofobismo e a acclimação da doutrina de Monroe (mas adaptada à Africa) são características incontestáveis da maior parte dos actuais Estados africanos. O ódio aos estrangeiros (aos europeus em especial) tem sido publicamente acerrado por «leaders» africanos que se dizem responsáveis. E a «Africa para os africanos» é um «slogan» que se ouve até na boca dos chefes conhecidos como moderados.

Mas o que é curioso é que os mesmos dirigentes que hoje investem os europeus que os colonizaram e civilizaram, esquecendo por completo o bem que eles fizeram em conjunto, para apenas lembrarem os agravos recebidos individualmente, são muito capazes de, no dia seguinte, reconhecerem publicamente a indispensabilidade da sua presença e da sua ajuda. A esta vulnerabilidade demonstrada pelos «leaders» africanos junta-se o ódio despertado proposadamente nas massas negras contra as passões e os bens dos europeus residentes nos diversos territórios. Em alguns países a propaganda de certos chefes africanos não hesitou em prometer aos eleitores negros uma vida melhor conseguida à custa do roubo dos bens dos europeus. Listas com os planos da divisão dos pertences deste ou daquele colono branco têm sido encontradas em mais de um território candidato à independência.

Esta forma a presença dos estrangeiros nos países africanos que ascendendo à independência rodia-se hoje de poucos atractivos. Mesmo naquelas onde os «leaders» políticos compreendem a necessidade de tal presença, os estrangeiros não se podem sentir muito seguros, pois sabem que são quase sempre alvo de quaisquer distúrbios.

Esta animosidade latente não escapa os asiáticos em quase todos os territórios da Africa Oriental e na União Sul Africana. E são dela vítimas certas os judeus em todos os países árabes.

De notar também que só raramente mestiços gozam de alguma protecção ao desencadarem-se crises xenofobas. Muitas vezes eles partilham das violências de que os estrangeiros são vítimas.

Dos diversos grupos étnicos não originários da Africa que nela vivem hoje, o dos europeus é o mais importante seja qual for o campo de acção que se considere.

Em todos os novos Estados africanos eram os europeus que detinham o comércio, a industria, os serviços públicos, os cargos directivos e técnicos, o enquadramento das forças armadas, etc. Não é de um momento para o outro que se consegue a substituição de cada estrutura «branca» por «negra». A chamada «africanização dos quadros» é uma coisa complexa que tem de ser feita depressa (para satisfação aos africanos) mas com segurança (para manter a estrutura económica do país e não assustar os capitais estrangeiros.)

De uma forma geral os países derivados dos antigos impérios coloniais da França e da Grã-Bretanha tem sabido compreender a necessidade da presença dos europeus. Em alguns, como no Congo ex-Francês, o clima favorável criado aos europeus permitiu até que o seu número seja hoje superior ao que era quando os franceses mandavam. Em outros, como a Ghaná, os ingleses continuam dirigindo serviços e enquadrando o exército até prepararem convenientemente os africanos que os hão-de substituir.

Os Estados que assim procedem não devem ter dificuldades futuras e ganharão a confiança dos capitais estrangeiros.

Outros, porém, e o Congo ex-Belga é novamente um exemplo extremo, expulsaram os europeus e entraram na anarquia e na miséria. Os europeus é que pagavam aos indígenas (que hoje vagueiam desempregados, às dezenas de milhares) é que importavam e exportavam as mercadorias, é que faziam funcionar as centrais eléctricas, as fábricas, as comunicações, as escolas, os hospitais, as fazendas agrícolas, etc. Não é tão cedo que o Congo recuperará o que perdeu.

(continua)

Dr.ª Laura Romariz Médica

ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto

2.ª feiras das 10 às 12 h. 5.ª e 6.ª feiras das 16 às 18 h. RUA 51 N.º 521 - ESPINHO

Clínica Geral Puericultura — Nutrição

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil de nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

EM ESPINHO

No Hospital — Maria Teresa, filha de Fernando Monteiro de Meneses e de D. Maria Gravelina Teixeira dos Santos, neta paterna de Fernando Augusto Pinto de Meneses e de D. Maria Eugénia Leça Monteiro de Meneses, e materna de Raúl dos Santos e de Emília Teixeira.

Maria de Lurdes, filha de Américo Alves de Morais, n/ estimado assinante, e de D. Maria Lídia Ferreira da Costa Pereira Morais, professora primária, neta paterna de Amadeu Fragoso de Morais e de D. Maria Alves de Morais (falecidos), e materna de José Augusto Pereira e de D. Aurora Ferreira da Costa Pereira.

Celestino Luís, filho de César Luís Marques Ferreira Lino e de Palmira da Rocha Patela.

Maria José, filha de Albano de Oliveira Duarte e de Maria Luísa da Costa Soares.

Paulo Alexandre, filho de Justino Augusto Fernandes Teixeira e de Estelina Felicidade Matos Pinheiro Teixeira.

António Carlos, filho de António Neves Gomes, Fiscal de Comissaria do Desemprego e de Alzira do Rosário Martins Gonçalves.

Fernanda Maria, filha de António Ferreira de Pinho e de Ester da Silva Mano.

Cristina Maria, filha de António Pinto Pereira e de Maria Célia de Sousa Almeida Pereira, neto paterno de Joaquim António Pereira e de Maria de Jesus Pinto e materno de João de Almeida e de Elisa da Conceição.

EM SILVALDE

António Manuel, filho de Fernando Alves Pereira Maia e de Maria Pereira de Oliveira.

Carlos Alberto, filho de Nelson de Jesus e de Maria Alice Serra.

Ondina Maria, filha de Joaquim Rodrigues Correia e de Maria Adelaide de Pinho Almeida.

Sérgio, filho de Manuel José Cales da Silva e de Maria Rosa Lopes Ferreira da Silva, neto paterno de Manuel Inácio da Silva e de Maria João Cales da Silva e materno de Manuel Francisco Ferreira e de Adelaide

Edições da Agência-Geral do Ultramar

No âmbito da sua actividade editorial a Agência-Geral do Ultramar acaba de publicar: «Estado da Índia», relatório do governador-geral, Sr. Dr. José Ferreira Bossa, referente ao período que decorreu entre 28 de Maio de 1947 e 12 de Agosto de 1947; «Moçambique — Terra de Portugal», por Rodrigues Júnior, que constitui uma reportagem dos elementos de riquezas verificadas ao longo da viagem do Presidente da República naquela província; e duas separatas do seu Boletim Geral — «Panorâmica de São Tomé e Príncipe» por Luís Cajão e «Por uma mentalização ultramarina nas escolas», pelo Dr. Justino Mendes de Almeida.

NECROLOGIA

INOCENTE

Francisco José de Sá Almeida

No passado dia 5, faleceu em casa de seus pais, o inocente Francisco José de Sá Almeida, de 5 anos de idade, filho da sr.a D. Maria da Luz Matias de Sá e do n/ prezado assinante sr. Camilo da Luz Almeida, proprietário do Café Ribamar; neto da sr.a D. Laura Matias da Assunção e do sr. Manuel de Sá.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Municipal desta Vila.

— Aos desolados pais e avós, apresentamos sentidas condolências.

Pereira Lopes.

EM ANTA

Guilomar de Sousa, filha de Manuel Francisco Alves e de Palmira de Sousa Couto.

EM GUETIM

Fernanda Maria, filha de Joaquim Gomes Ferreira e de Irene de Sousa Castro.

EM PARAMOS

Maria da Conceição, filha de Augusto da Silva Pinto e de Maria Odete Alves Boia.

A partir de Macau, o Folclore Português conquistou o Extremo-Oriente

MACAU. — O magnífico conjunto musical «TRIO ODMIRA» que se deslocou a esta cidade com o patrocínio da Agência-Geral do Ultramar, para figurar nas reuniões internacionais de turismo da A. S. T. A. e da P. A. T. A. aqui realizadas, obteve um amplo sucesso com as suas actuações. Tante assim, que foi solicitada a sua presença nas reuniões que também se efectuaram em Hong-Kong.

A estada do «TRIO ODMIRA» nestas paragens, além de constituir um êxito próprio resultou uma óptima jornada de propaganda portuguesa.

Assim, depois de cumprir a missão que aqui o trouxe, este agrupamento musical, facilmente obteve contratos para actuar em Hong-Kong, encontrando-se agora nas Filipinas, de onde seguirá para a Tailândia e depois para o Japão.

Este sucesso revela bem a aceitação internacional que tem o folclore português, quando apresentado por artistas da cat goria de um «TRIO ODMIRA».

Máquinas Oliva

A exemplo dos anos anteriores e com a presença dos Srs. Ilídio Neves, Agente Oficial daquela Máquina, Roberto Neves, vendedor da mesma e Filipe Vito, Agente cobrador da mesma, a direcção daquela Fábrica mandou distribuir na sua Agência desta Vila, no dia 24, roupinhas a 8 crianças pobres de ambos os sexos. Embora sendo uma partícula ínfima dos lucros daquela Indústria, quem dera que tantas outras Empresas, como aquela, maiores ou menores imitassem o seu gesto em benefício dos que precisam e que são tantos!...

Precisa-se

Rapaz para Ourivesaria c/ a 4.ª classe, até aos 14 anos. Falsas na Ourivesaria Reis — Rua 19 — 826 — Espinho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de folhas 11 a 14 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 12 deste cartório, foi por acordo dos sócios elevado de 150 000\$00 para 400 000\$00 o capital social da sociedade comercial por quotas «Ribairo & Neves, Limitada», com sede na vila de Espinho, na Rua 23, número 252, e que, em tal conformidade, bem assim foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social, o qual passou a ficar tendo a seguinte redacção:

Artigo terceiro. — O capital social é de 400 000\$00 e corresponde à soma das três quotas seguintes: — uma quota de 325 000\$00, pertencente ao sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves, que é a sua quota inicial de 75 000\$00 acrescida do reforço ora efectuado; — a duas quotas, uma delas de 74 900\$00, pertencente também àquele sócio, e a outra de 100\$00, pertencente ao sócio José Maria da Silva, resultantes da divisão da quota de 75 000\$00 do ex-originiário consócio Manuel Alberto da Veiga Ribeiro. E o mesmo achase inteiramente realizado como segue: no que respeita à importância de 150 000\$00, constitutiva do primitivo capital social, e a qual, toda, foi realizada em dinheiro, acha-se representado pelos diferentes bens e valores do activo, líquido do passivo, conforme a escrituração, não contados os fundos de reserva; e no que respeita à importância de 250 000\$00, constitutiva do re-

Grupo Folclórico de Torredelta — Viseu

Da passagem para a Rádio Televisão Portuguesa, departamento de Porto, onde se exibiram no programa das 19,15 h. do dia 1 do corrente, deram-nos o prazer de almoçar nesta Vila, os componentes do Grupo Folclórico de Torredelta (Viseu) aos quais, dada a amizade que nos liga ao bom povo daquela região, aqui registamos a expressão da nossa simpatia.

Revistas Periódicas

«OLIVA» — Saía o n.º especial de Natal — o 43.º — desta bem redigida revista de Moda e Literatura, que se publica no Porto sob a proficiente direcção da ilustre poetisa Alice de Azevedo, a qual insere colaboração da sua directora e ainda de consagrados autores como Guedes de Amorim, Jorge Condeixa, Amador Resende, Paulo Pombal, Jorge Ramos, Isaura Correia Santos, Martha de Mesquita da Câmara, Carlos Rieboom, Dora Correia da Silva Rollin de Macedo, Mogy Leehat, Zita de Portugal, Maly Fonseca e outros.

É realmente uma publicação que honra o Norte do País.

forço ora efectuado, fica realizado: a) quanto a 245 280\$00, com a conversão em capital da sociedade do crédito de suprimentos, desse montante, que o sócio Augusto Serra da Silva Campos Neves tinha nesta data sobre ela; e, b) — quanto a 4 720\$00, em dinheiro com que este mesmo sócio já entrou na caixa social.

Está conforme ao Original. Espinho e cartório notarial, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Cadinha & Couto
Mercadoria, Cereais, Azeites
ARMZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Iscinha e Cordura
Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em
qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou
colocada, Molduras para caixilhos, Espe-
lhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modular»
casa mais elegante do Espinho neste gé-
nero, mecanizada pelos mais modernos
processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 933-937 - Tel. 920137 - Espinho
Emprega fabricação de pão de todas as
qualidades. Pão de forma para torradas e
sandwiches, fabrico especial desta casa.
Seção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de
Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE
MOBÍLIAS E
OBJECTOS
UTILITÁRIOS
Vimos, juncos, mistos
e palmite
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois
«ANFIBIO»
Fábrica de camisas
«MARCO»
Rua 19-402 — Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das
Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adja-
centes 55000
Províncias Ultramarinas Espanha
e Brasil (via marítima) 60000
França, Canadá, República do
Congo (via marítima) 110000
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000
Venezuela, Brasil e U. S. A.
(via aérea) 220000
Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Docas regionais
fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gacem
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 188-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS
DA PONTE DE ANTA
Francisco B. de Castro & Filhos, Lda
Bastões, ferros aparelhados, madeiras
para a construção civil e calatraria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Blisters, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Canelos, Espelhos, Galgadelras,
Cartões para passos, Botas, Rocos, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade, 105
Telef. 94656 e 28468 Telef. 55419 e 567885
End. Tel. MOPE End. Tel. GULATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Paulo, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa
uma garantia de qualidade em
garrafas de 5 litros.
É vendida nos bons estabelecimentos
vinho Puro... Alimento PURO...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso
Vinagre, feito de vinhos puros e em
garrafas com rolha especial recu-
perável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agência Cidía-Rua 23-252